

UM OLHAR AFETUOSO PARA OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: PROJETO ALFALETRIA – ALFABETIZAR COM ALEGRIA

Miriam Maria Roberto Marmol ¹

RESUMO

O presente artigo visa apresentar um relato de experiência desenvolvido em um projeto de extensão, cujo objetivo refere-se ao aprendizado da leitura e escrita de crianças em fase de alfabetização de escolas públicas do município de Pará de Minas. O projeto intitulado Alfaletria: alfabetizar com alegria, foi motivado pelas obras teóricas de Soares (2020), Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever e também pela obra de Moraes (2019), Consciência fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização. Tem como objetivo colocar em prática as teorias apresentadas nas obras citadas para estimular e auxiliar às crianças no desenvolvimento da alfabetização. O projeto teve início em março de 2022 e atende 50 crianças. A metodologia que utilizamos parte do princípio da psicogênese da língua escrita, a partir das hipóteses de escrita apresentadas pelas crianças foram organizadas as trilhas de aprendizagens de acordo com cada fase de hipótese de escrita e, por meio dessa organização as crianças recebem estímulos mais adequados para cada fase, buscando avançar o conhecimento das letras e o desenvolvimento da consciência fonológica. Espera-se ao final do projeto, previsto para dezembro de 2022 que todas as crianças estejam alfabetizadas, no nível de escrita alfabético-ortográfico, e ao longo do desenvolvimento do projeto são diagnosticadas mensalmente com intuito de acompanhar o desenvolvimento e adequar aos estímulos conforme sua evolução nas fases de hipótese de escrita.

Palavras-chave: Alfabetização, Psicogênese da língua escrita, Consciência fonológica, Formação de professores alfabetizadores.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ALFALETRIA- Alfabetizar com alegria, desenvolvido pela Faculdade de Pará de Minas- FAPAM, surgiu frente às necessidades e demandas sociais que apontam para os baixos índices de desempenho das crianças no processo de alfabetização. Isso pode ser evidenciado pelos resultados das avaliações internacionais e nacionais, as quais apontam os baixos indicadores na aquisição da leitura e da escrita. Como pode ser visto em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 40% das crianças com 6 ou 7 anos de idade não sabiam ler ou escrever em 2021, o que representa mais de 2,4 milhões de crianças no país.

Esse fator se agravou com o isolamento social, causado pela Covid-19, trazendo defasagens ao processo de aprendizagem das crianças como um todo e impactos mais

¹ Professora Mestre em Educação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Pará de Minas – FAPAM – MG, miriam.marmol@fapam.edu.br;



acentuados àquelas que estavam no processo de alfabetização, como ressaltam professores alfabetizadores que retornaram à educação presencial. Esse contexto trouxe um processo desigual de acessibilidade, organização e planejamento educacional. Além disso, os estudantes tiveram que se adaptar a aprender frente às telas, por vezes, sem recursos tecnológicos necessários para sua efetivação. Sendo assim, é notório o aumento das defasagens educacionais, o que tornou ainda mais evidente, o gargalo da alfabetização em nosso país.

Pensando nessa realidade e buscando apoiar crianças e professores alfabetizadores do município de Pará de Minas, o projeto ALFALETRIA tem como objetivo geral: colaborar com o processo de alfabetização do município de Pará de Minas, por meio de apoio às crianças do 1º ao 3º ano, do Ensino Fundamental, bem como professores alfabetizadores. Para cumprir o objetivo proposto, delinear-se os seguintes objetivos específicos: oferecer apoio exclusivo e pontual às crianças inscritas no projeto sobre as defasagens apresentadas no processo de alfabetização; realizar avaliações diagnósticas e a partir delas organizar grupos de aprendizagem conforme a fase de hipótese de escrita apresentada; desenvolver oficinas de aprendizagem baseada em cada hipótese de escrita; promover um ambiente letrado com escritas e leituras; promover um grupo de diálogos, trocas e estudos com professores alfabetizadores de Pará de Minas; elaborar propostas que possam auxiliar os colegas alfabetizadores em suas salas de aula; oportunizar aos estudantes do curso de Pedagogia da Fapam a articulação real entre teoria e prática, bem como aos egressos a prática em alfabetização por meio de trabalho voluntário, como forma de formação continuada, promovendo seminário de trocas de experiências a partir dos aprendizados construídos ao longo do projeto.

Como contribuição, espera-se com esse projeto, corroborar com a comunidade, levando até ela os saberes desenvolvidos em seus espaços, prestando-lhes auxílio por meio de apoio gratuito à alfabetização de crianças e formação docente.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O Projeto ALFALETRIA tem como bases teóricas inspiradoras a obra *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever*, de Magda Soares (2020) e também pela obra: *Consciência fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização*, de Artur de Moraes (2019). A obra de Soares (2020) reitera a necessidade da democratização ao acesso e a qualidade do ensino público e nos apresenta uma possibilidade de desenvolvimento profissional nas ações de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, baseada fortemente nas experiências

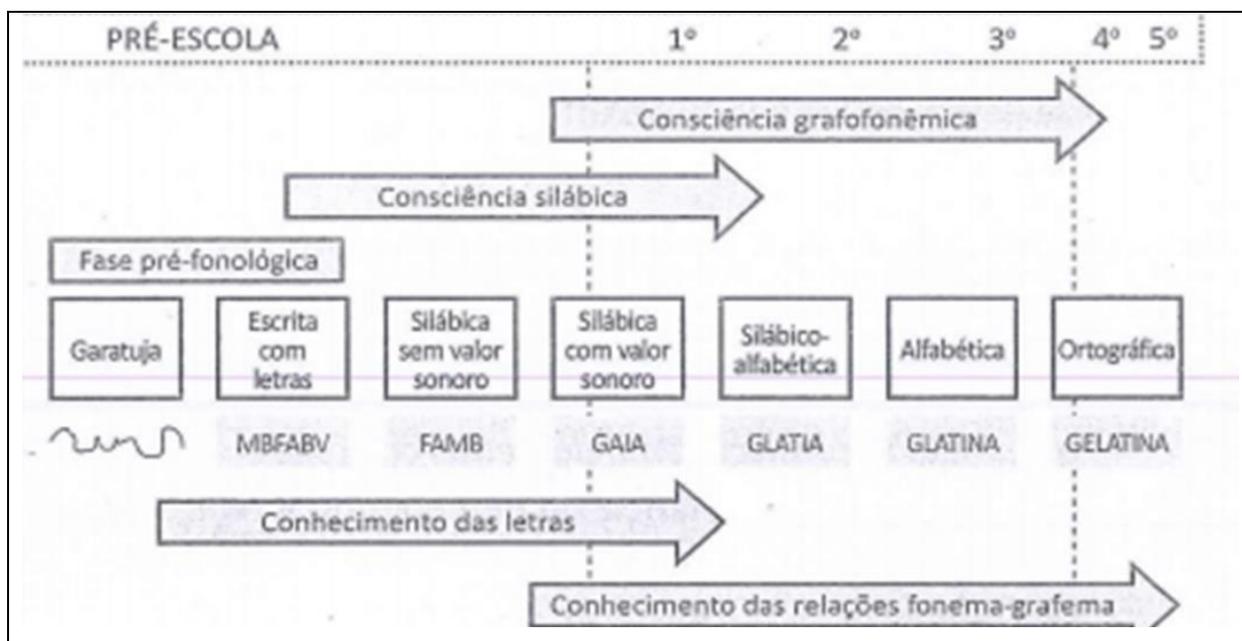
realizadas em um município de Minas Gerais. Mudando o foco da ação docente para como a criança aprende de fato a aquisição do sistema de escrita alfabética, desenvolvendo metas adequadas para cada fase de aprendizagem e realizando ações sistematizadas, assim afirma-se nessa obra que, “*toda criança pode aprender a ler e escrever*” (Soares, 2020, p.13).

O infográfico abaixo ilustra as bases conceituais e teóricas desenvolvidas no projeto. O ensino e aprendizagem da leitura e escrita parte de textos refletidos em suas práticas e usos sociais, conforme conceitua-se o letramento; a partir do letramento são desenvolvidas as habilidades da alfabetização por meio de três grandes teorias: psicogênese da língua escrita, de Emília Ferrero; conhecimento das letras, de Magda Soares e Consciência fonológica, de Artur Gomes de Morais.



Fonte: <https://www.cenpec.org.br/tematicas?category=leitura-e-escrita>. Acessado em 19 de junho de 2022.

As três teorias apresentadas se desenvolvem conjuntamente em uma linha de progressão de complexidade de acordo com a evolução do conhecimento das letras, por meio da psicogênese da língua escrita, estimuladas concomitantemente pelos estímulos da consciência fonológica, conforme ilustra o infográfico apresentado na obra de Soares (2020), p.137:



(Soares, 2020, p. 137)

De acordo com Soares (2020), o princípio do sistema de escrita alfabética inicia-se na fase da escrita com letras, denominada por Ferrero por fase pré-silábica: fase em que se estimula as relações grafema-fonema que rege o nosso sistema alfabético. À medida em que a criança vai compreendendo a relação entre o som e a letra, desenvolve-se a consciência fonológica, definida por Morais (2019,p.45) como “toda forma de conhecimento consciente, reflexivo, explícito, sobre as propriedades da linguagem. Esses conhecimentos são suscetíveis de ser utilizados de maneira intencional. A consciência fonológica referente aos fonemas”.

Assim, as crianças vão desenvolvendo seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético, as relações grafema-fonema que são estabelecidas e evoluindo em suas hipóteses de escrita até a compreensão da escrita alfabética-ortográfica.

Soares (2020, p.77) articulando as três bases teóricas citadas, nos mostra a partir de evidências práticas e científicas que, para a criança evoluir em seus saberes sobre as relações grafema-fonema, o trabalho deve-se pautar por meio do desenvolvimento da consciência fonológica, dividida em segmentos sonoros como: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas.

Inicia-se com os estímulos da consciência da palavra, apresentando-a como uma cadeia de sons em sua globalidade; que podem ser iguais em rimas e aliterações. Avança para a



consciência silábica, ou seja, apresentando os segmentos da palavra em sílabas. Após as crianças avançarem na consciência silábica, desenvolve-se a consciência fonêmica, chamando a atenção das crianças que as sílabas são construídas de pequenos sons – os fonemas. Ao alcançar o desenvolvimento fonêmico inicia-se as reflexões sobre a escrita ortográfica em seus saberes de regularidades e irregularidades que compõem a nossa escrita alfabética.

Baseando-se nas evidências científicas explicitadas que o Projeto Alfaletria: alfabetizar com alegria se fundamenta e organiza suas práticas pedagógicas mediante à ludicidade por meio de músicas, brincadeiras e jogos da linguagem com intuito de encantamento, de apresentar a leitura e escrita como mágica e fundamental para à vida em sociedade.

METODOLOGIA

Nessa linha metodológica que as ações de apoio às práticas de alfabetização estão sendo desenvolvidas no Projeto ALFALETRIA. A partir das hipóteses de escrita, tem-se como embasamento teórico: a psicogênese da língua escrita, o desenvolvimento da consciência fonológica e o conhecimento das letras. Tais conhecimentos são desenvolvidos embasados em cada nível de hipótese de escrita e os reais estímulos e habilidades em que cada nível requer para o avanço na aquisição da leitura e escrita. Vale ressaltar que todas as ações são desenvolvidas de forma humanizada, direcionada e lúdica.

O projeto teve início em março de 2022 e atende 50 crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Pará de Minas, de forma gratuita. Participam do projeto 08 estudantes do curso de Pedagogia da Fapam, 03 estudantes egressas, 04 professores alfabetizadores, profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Pará de Minas. Todas como voluntárias.

As metodologias são desenvolvidas por meio de oficinas de acordo com as hipóteses de escrita diagnosticadas. Cada oficina, na qual nomeamos por “trilha de aprendizagem” tem no máximo 10 crianças por professor apoiador.

Partimos do ensino baseado a partir da diversidade de gêneros textuais conforme previsto com o desenvolvimento das habilidades de alfabetização, relacionadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as metas de aprendizagem específicas para cada trilha. Jogos e materiais concretos também fazem parte do processo de desenvolvimento. As crianças são avaliadas mensalmente de forma individual e de acordo com sua evolução avançam na trilha da aprendizagem da leitura e escrita até chegarem à última trilha - denominada

alfabetizados – lendo e escrevendo –; na qual receberão o diploma de “desbravador do mundo das letras”.

A organização das crianças por nível de conhecimento das hipóteses de escrita foi pensada a partir dos princípios da gameificação, por meio das trilhas de aprendizagem denominadas como: Trilha 1 – pré-silábicos; Trilha 2 – silábicos sem e com valor sonoro; Trilha 3 – silábicos alfabéticos; Trilha 4 – alfabéticos; Trilha 5 – alfabéticos ortográficos – sendo consideradas, nessa última como “Desbravadores do mundo das letras”.

As trilhas são conduzidas por egressas e estudantes do curso de Pedagogia da Fapam, orientadas pela professora Miriam Marmol e colegas professoras alfabetizadoras que compõem o grupo de professores alfabetizadores de Pará de Minas, atuando como mentores do projeto.

A proposta visa beneficiar todos os envolvidos: estudantes de pedagogia pela oportunidade de vivenciar na prática a alfabetização; os egressos e demais professores alfabetizadores em constante formação continuada por meio de estudos, discussões e trocas de experiências oportunizadas nos encontros promovidos pelo projeto; as crianças pelo aprendizado sistematizado, com intencionalidades pedagógicas claras e direcionadas, de forma afetiva e alegre.

E, nas práticas pedagógicas são utilizadas muitas músicas, gestos associativos com a linguagem, contação de história, jogos e brincadeiras que estimulam o aprendizado da leitura e escrita. A proposta mestre do projeto é tornar o ensino alegre e que aprender a ler e escrever é muito divertido e importante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto realizou o primeiro teste diagnóstico, no final de março, organizando as trilhas da seguinte forma:

- 10 crianças na fase pré-silábica;
- 06 crianças na fase silábica sem e com valor sonoro;
- 14 crianças silábicas-alfabéticas;
- 16 crianças alfabéticas e alfabéticas-ortográficas;

De acordo com a metodologia aplicada, cada trilha recebe estímulos adequados de acordo com o desenvolvimento da consciência fonológica e o conhecimento das letras. No mês de abril,



durante quatro sábados consecutivos, as crianças foram estimuladas de acordo com suas fases e, no dia 07 de maio, o mesmo diagnóstico foi aplicado, por meio da escrita espontânea de palavras, apresentando a seguinte configuração:

- 06 crianças pré-silábicas;
- 04 crianças silábicas;
- 18 crianças silábicas-alfabéticas;
- 20 crianças alfabéticas e alfabéticas-ortográficas.

Os resultados preliminares nos mostram que há evidências de evolução no aprendizado sobre o sistema de escrita e avanço das hipóteses de escrita das crianças que estão participando do projeto. É, óbvio que estamos considerando, não de forma explícita, os saberes adquiridos na escola, pois as crianças estão frequentando as escolas durante a semana, e, claro que as aprendizagens desenvolvidas no contexto escolar podem auxiliar também, ou seja, o projeto é um complemento dos saberes sobre o aprendizado da leitura e escrita.

Espera-se que, em dezembro todas as crianças estejam na fase alfabética-ortográfica.

Em relação ao grupo de estudos de formação continuada com professores alfabetizadores e integrantes do projeto, reunimos quinzenalmente, com objetivo de discutir leituras de obras indicadas sobre temas que envolvem a alfabetização e também para trocas de experiências sobre os desafios em alfabetizar. Essa ação tem sido fundamental para o todos, para quem integra o projeto e para os professores alfabetizadores da rede municipal, pois as trocas tem possibilitado muitos aprendizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto encontra-se em andamento e se espera que, em dezembro, todas as crianças tenham se desenvolvido no aprendizado da leitura e escrita, avançando pelas trilhas até a última denominada alfabético-ortográfica.

Em relação ao grupo de apoio aos professores alfabetizadores coordenado e orientado pela professora Miriam Marmol, denominado Movimento de Apoio ao Professor Alfabetizador –MOAPA – formado por professores alfabetizadores interessados das escolas públicas e privadas, comprometidos com a aprendizagem das crianças de nossa cidade. Espera-se que esse grupo possa, a partir das experiências do projeto, fomentar estudos, materiais e ações que



auxiliem outros colegas em serviço. O objetivo maior é concentrar todo o saber, a experiência prática em propostas pedagógicas úteis para compartilhar com outros alfabetizadores, fortalecendo as experiências práticas e teóricas sobre os processos de aprendizagem da leitura e escrita de forma alegre, leve e com intencionalidade pedagógica.

O Projeto ALFALETRIA – alfabetizar com alegria propõe apoio no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita de forma sistematizada, colocando em prática o desenvolvimento de cada nível de hipótese de escrita, articulando com o desenvolvimento da evolução da consciência fonológica, enfatizando e enaltecendo a importância da leitura e escrita para vida de todos que participam do projeto. Assim sendo, este trabalho estabelece o início de uma jornada sobre a alfabetização e formação docente que vem sendo construída, refletida e implementada com empenho, afeto e dedicação.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2021.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na Educação Infantil e no ciclo de alfabetização. 1.ed; 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

Site: <https://www.cenpec.org.br/tematicas?category=leitura-e-escrita>. Acessado em 19 de junho de 2022.